

Houve um tempo em que os políticos costumavam se referir ao Senado como o lugar mais parecido com o paraíso na Terra. Com a vantagem de que ninguém precisava morrer para ter acesso a ele. A cada dia que passa, porém, o Senado tem menos de tranquilo e estável.

É verdade que os deputados paralisaram seus trabalhos numa greve branca de três meses e vivem agora dificuldades na escolha do seu novo presidente. Mas foi no Senado que o governo sofreu suas duas únicas derrotas em 2004. Os senadores rejeitaram a medida provisória que proibia o jogo do bingo — reação à crise provocada pelo caso Wal domiro Diniz — e o novo salário mínimo de R\$ 275 — restabelecido depois em nova votação na Câmara. “O governo deve ficar muito atento ao Senado. Ele tem tudo para ser a principal fonte dos problemas políticos de Lula, por seus poderes e pela dimensão da oposição ali representada”, alerta o cientista político Pedro Robson Pereira Neiva.

Em sua tese de doutorado, *Es tudo das Câmaras Altas: os poderes e o papel dos Senados nos sistemas presidencialistas*, Neiva compara os Senados dos vários países. A partir de uma lista das principais atribuições de cada Senado e da freqüência em que ocorrem nos vários países, o cientista político criou um índice para medir o grau de poder de cada uma das Câmaras Altas (como os Senados também são chamados), que varia de um (poder mínimo) a 20 (poder máximo). De acordo com o índice, o Senado mais poderoso do mundo é o da Bolívia. Da lista de

## ATRIBUIÇÕES DAS CÂMARAS ALTAS NO MUNDO

(OS ITENS EM DESTAQUE SÃO TAREFAS QUE OCORREM NO SENADO BRASILEIRO)

### Atribuições

### Percentual de países onde tal atribuição ocorre

#### **Opina sobre emenda constitucional**

Inicia projeto de lei

92,2%

#### **Aprova tratados e acordos internacionais**

84,3%

#### **Tem poderes para investigar o Executivo**

66,6%

#### **Deve manifestar-se sobre projetos de lei**

62,7%

#### **Aprova estado de sítio ou de emergência**

58,8%

#### **Participa do processo de impeachment de autoridades governamentais**

52,9%

#### **Autoriza declaração de guerra ou saída de tropas para fora do país**

52,9%

#### **Pode derrubar veto do Executivo**

51%

#### **Nomeia/autoriza nomeação de juízes de cortes supremas**

45,1%

#### **Participa da autorização para plebiscito/referendo**

35,3%

#### **Autoriza/aprova medidas provisórias ou decretos**

Pode apresentar voto de desconfiança ao primeiro ministro

31,4%

#### **Participa da nomeação de embaixadores**

Tem exclusividade para iniciar determinados projetos de lei

27,5%

#### **Autoriza movimentação de tropas estrangeiras no país**

21,6%

#### **Participa da escolha do presidente do Banco Central ou outras autoridades da área econômica**

19,6%

#### **Participa da eleição do chefe de Estado ou do chefe de governo**

21,6%

#### **Presidente da Câmara Alta é o presidente do Congresso**

19,6%

#### **Opina sobre matérias financeiras**

17,6%

Participa da promoção de militares de alta patente

17,6%

#### **Participa da escolha do chefe de polícia ou do serviço de informações**

17,6%

#### **Aprova renúncia de chefe de governo ou do chefe de Estado**

17,6%

Participa da nomeação do procurador geral

13,7%

Participa da escolha do ombudsman

11,8%

#### **Participa da promoção de militares de alta patente**

9,8%

#### **Participa da escolha do chefe de polícia ou do serviço de informações**

7,8%

#### **Participa da nomeação do procurador geral**

5,9%

#### **Participa da escolha do ombudsman**

## O PODER DOS SENADOS

Os mais poderosos do mundo, numa escala de 1 a 20

Bolívia

20

Paraguai

20

Brasil

19

Colômbia

19

Argentina

17

Chile

17

México

16

Itália

14

Alemanha

12

Estados Unidos

11

França

10

Espanha

10

África do Sul

9

Suíça

9

Japão

7

Austrália

6

Bélgica

6

Índia

6

Canadá

5

Irlanda

5

Reino Unido

5

Austrália

4

Egito

2

Brasil, dado o tamanho da oposição, vai funcionar mais como mecanismo de controle”, avalia Neiva. Uma função que Thomas Jefferson definia como a do “pires que esfria o café”. Ou seja, o ímpeto do governo na aprovação dos projetos de seu interesse acaba barrado pelo Senado.

## Constituição

Na comparação que faz, Neiva observa que o Senado é mais forte nos países presidencialistas que nos países parlamentaristas. Porque parece mesmo servir de contraponto ao poder do presidente da República e do Executivo. No caso brasileiro, a força dos senadores aumentou ainda mais a partir da Constituição de 1988. Os senadores fazem tudo o que fazem também os deputados. E, além disso, têm várias funções específicas. Sabatinam e aprovam embaixadores, diretores do Banco Central e de empresas estatais, por exemplo. E autorizam o endividamento dos estados. “Esse poder foi fundamental para a manutenção do Plano Real. Se os estados pudessem continuar se endividando sem limites, botariam o plano a perder”, observa Neiva.

“O governo deve verificar que a relação política com o Senado tem de ser diferente da relação com a Câmara”, considera o cientista político. No Senado, por exemplo, não vale fazer apenas o acordo de líderes para votar os projetos mais polêmicos. “Alguém acha que Ideli Salvatti (*líder do PT*) lidera mesmo Eduardo Suplicy (*PT-SP*)? Ou José Agripino (*líder do PFL*) comanda Antonio Carlos Magalhães (*PFL-BA*)”?

atribuições principais, os senadores bolivianos possuem todas. Logo atrás vem o Paraguai, cujo Senado tem 95% das atribuições. O Brasil é o terceiro. O índice de poder do Senado brasileiro é 19, com

quase 90% das tarefas listadas.

Ou seja, o Senado brasileiro é extremamente poderoso. E a situação se agrava com o peso dos partidos de oposição. Somados ao PMDB, partido que tem uma parcela significativa que quer se tornar independente, PFL e PSDB somam 63% do Senado. Na Câmara, os três partidos representam apenas 36%. “Nos sistemas presidencialistas, os Senados

exercem funções de caráter estratégico, relacionadas a assuntos de Estado. Servem como mecanismos de controle e de apoio do presidente da República na condução da política nacional. No